

INICIATIVA 6 - CAPACITAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE SAÚDE PÚBLICA NÃO FARMACOLÓGICAS A GRUPOS POPULACIONAIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA COVID-19: TREINAMENTO EM REDE NACIONAL

1. HISTÓRICO DO PROJETO

- A. País: Brasil
- B. Nome do Proponente: Universidade Federal de São Paulo
- C. Nome da proposta: Capacitação para aplicação de medidas de saúde pública não farmacológicas a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade no contexto da covid-19: treinamento em rede nacional
- D. Integrantes da equipe:
 - i. Dulce Barbosa
 - ii. Marcia Azevedo
 - iii. Esron Rocha
 - iv. William Borges
 - v. João Grandi

2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Em razão da grave crise sanitária que atingiu o mundo, devido à pandemia da Covid 19, a Organização Pan-Americana da saúde (OPAS) elaborou um documento que norteia a “aplicação de medidas de saúde pública não farmacológicas a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade no contexto da pandemia Covid19”.

No cenário epidemiológico vigente da doença, urgiu à necessidade de capacitação de profissionais e atores da sociedade civil que atuam junto a estas populações, com valorização de estratégias de comunicação em saúde, para que se obtenha de forma ágil e segura, êxito na adesão da população as medidas de saúde não farmacológicas. Estes profissionais e atores são multiplicadores de conhecimento e considerados como os principais executores de medidas de proteção e promoção de saúde.

A importância de um melhor entendimento por parte destes atores sobre a necessidade da manutenção das medidas não farmacológicas de proteção, devem contribuir para a promoção e proteção da saúde das populações em situação de vulnerabilidade.

Diante ao exposto, o projeto pretendeu realizar um treinamento em rede nacional para atores das diversas áreas de atuação junto as comunidades

vulneráveis visando a capacitação para aplicação e disseminação das medidas de proteção não farmacológicas contra a Covid19 propostas pela OPAS; instrumentalizando esses profissionais para apoiar a implementação e manutenção destas medidas, e com isso possibilitar a adesão da população-estratégica.

3. POPULAÇÃO FOCO DA CAPACITAÇÃO

Pesquisadores; gestores da área da saúde; acadêmicos das universidades; e profissionais de serviços de saúde que atendem a essa população e líderes comunitários.

4. GRUPOS EM SITUAÇÃO DA VULNERABILIDADE FOCO DA INICIATIVA

- A. População carente negra;
- B. Indígenas;
- C. LGBTQIA+
- D. Quilombolas;
- E. População em situação de rua;
- F. Imigrantes;
- G. Transplantados renais;
- H. Idosos em Instituições de Longa Permanência.

5. OBJETIVO GERAL

- A. Realizar treinamento em rede nacional para atores de diversas áreas de atuação junto a comunidades vulneráveis, visando a capacitação, para aplicação e disseminação das medidas de proteção não farmacológicas contra a Covid19, propostas pela OPAS.

6. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- A. Instrumentalizar esses profissionais, por meio de intervenção educacional, para que estas medidas sejam implantadas, e com isso possibilitar a adesão da população-alvo;
- B. Disponibilizar um repositório com material documentos, artigos e ebooks sobre medidas de proteção não farmacológicas educacional composto de lives, contra a Covid19.

7. METODOLOGIA UTILIZADA NA CAPACITAÇÃO

- A. Foi realizada uma capacitação em rede nacional constituída de uma intervenção educacional que foi ofertada para os profissionais e atores que trabalham com populações vulneráveis dos Estados e Municípios, de todo território nacional.
- B. Ações de capacitação
 - i. Ampla divulgação da GUIA das Ações não farmacológicas da OPAS em Rede Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), e para todos os palestrantes e participantes do Programa. Foram disparados 14 mil e-mails para divulgação das lives e enviado o GUIA da OPAS.
- C. Ferramentas de capacitação
 - i. Realização de 9 (nove) lives de capacitação, disponibilizadas no Youtube, de forma síncrona e assíncrona no Portal da ABEn.
- D. Recursos de TI utilizados na capacitação
 - i. E-mail Marketing;
 - ii. Lives.
- E. Meios de divulgação utilizados na capacitação
 - i. E-mail marketing (14 mil e-mails ativos);
 - ii. Mídias sociais (Facebook e Instagram);
 - iii. Cards de cada live de capacitação a ser realizada;
 - iv. Postagem no portal da ABEn (10 mil acessos/dia).

8. MATERIAL/CONTEÚDO PRODUZIDO (PERMANENTE E TEMPORÁRIO)

- A. Produtos entregues
 - i. Cards de divulgação;
 - ii. Lives;
 - i. 2 e-Books;
 - ii. Número temático na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn).
- B. Critérios de avaliação dos resultados obtidos
 - i. Presença em 75% das lives foi concedido certificação pela Unifesp.
- C. Quantificação dos resultados
 - i. Foram disparados em torno de 14 mil e-mails semanais; antecedendo as lives. Nesses e-mails foi anexada a Guia Ações não farmacológicas da OPAS. Foram convidados gestores das Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios. para participar da capacitação;
 - ii. A divulgação pela Unifesp atingiu outras Universidades Federais e Estaduais além dos alunos de graduação e pós-graduação destas Universidades. Formação de rede com profissionais de diversas áreas

- (saúde, educação, assistência social, assistência jurídica) que trabalham junto a populações vulneráveis;
- iii. Os palestrantes também foram agentes de divulgação e envolvimento com o projeto. A rede foi constituída de profissionais de diversas partes do território nacional;
 - iv. A mobilização da rede formada foi realizada de forma permanente durante todo o período de duração do projeto. O número de profissionais que participaram da capacitação foi de 2250 participantes. Unifesp: 543 profissionais, alunos e docentes certificados pela UNIFESP;
 - v. Todos os participantes receberam por e-mail o GUIA DA OPAS.

9. REPLICABILIDADE DA INICIATIVA

- A. A possibilidade de replicação da Guia da OPAS por e-mail marketing (em torno de 14 mil e-mails), a disponibilização dos produtos no portal da ABEn (lives, dois books e a REBEn) permitem que qualquer indivíduo da academia e da sociedade civil tenha acesso as informações e possa replicar o material disponibilizado junto as populações vulneráveis.

10. INOVAÇÕES

- A. A educação em saúde realizada usando-se a estratégia de comunicação em saúde através do ensino remoto (lives), nos pareceu ser bastante inovadora e efetiva.

11. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- A. Frente à ampla divulgação da Guia da OPAS, alta aderência ao Programa de Capacitação e à formação em rede, consideramos o resultado dessa iniciativa muito positivo.

12. FACILITADORES

- A. Rede da ABEn Nacional;
- B. Universidades Federais e Estaduais;
- C. Colaboração plena dos experts nas *lives*.

13. BARREIRAS E DESAFIOS

- A. A manutenção de excelência na transmissão das lives foi o maior desafio superado com êxito.

14. RECOMENDAÇÕES

- A. Foi estabelecido consenso entre os palestrantes da necessidade de criação e fortalecimento de uma Rede Nacional envolvendo gestores, ongs, iniciativa privada, pesquisadores com a finalidade de impulsionar ações e políticas públicas para atender essas populações.
- B. Aprendizados obtidos
 - i. Considerando a ampla aderência nacional ao Programa de Capacitação, podemos inferir que o aprendizado pode ter sido bastante satisfatório;
 - ii. Com a disponibilização das lives de forma permanente no portal da ABEn, o aprendizado foi favorecido tanto para profissionais quanto para a sociedade civil.